

Produção habitacional em Chapecó-SC: a fraca oferta de moradia na área urbana central

Orientadora: Ms, Ana Laura Vianna Villela, UNOCHAPECÓ, Av. Senador Attílio Fontana, 591-E - Efapi - Cep: 89809-000 – (49) 33218111; avillela@unochapeco.edu.br.

Autora: Júlia De Bastiani, R. Nelson Catalan, 39-D-Efapi-Cep:89809-000 – (49)99559662; juliadbs@unochapeco.edu.br.

A questão da moradia, tema de discussões, lutas e crises, sempre foi caso de análise instigante no Brasil, pelas grandes diferenças sócio-espaciais urbanas evidentes em suas cidades; a sociedade vem construindo soluções diversas que atendem as necessidades de cada época, com influência no contexto histórico, tecnológico e cultural. Este trabalho procurou compreender a oferta de moradia na parte central da cidade de Chapecó -SC. A partir do financiamento da FAPESC e a discussão da ReCiMe (Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias), realizou-se a coleta de dados no período de agosto de 2010 a maio de 2011 utilizando como recorte temporal o período de 2004 a 2011, em órgãos públicos/privados, jornais desta mesma época e através de visitas *in loco*. A ausência, neste período, de oferta de moradia público/privada na porção central de Chapecó, através de loteamentos e conjuntos habitacionais, permite constatar que nessas áreas, apesar de a verticalização ter se intensificado, não há a preocupação em gerar opções de moradia, fato comprovado pelas notícias divulgadas em jornais e pela grande quantidade de lotes vazios existentes nesta mesma porção. Se historicamente foram priorizados no centro da cidade usos do setor comercial e de serviços, atualmente o elevado preço do solo na área, dirigido pelo mercado especulativo, faz com que a maioria da oferta de moradia seja disposta na franja urbana, onde o preço inicial é baixo, não suprindo, no entanto, a demanda populacional que a parte central possui. Paralelamente, fazem-se presentes, nas extremidades das áreas centrais, assentamentos irregulares habitados por populações atraídas pela proximidade relativa ao centro da cidade, mas impossibilitadas de acessar o mercado formal de terras. Com isso, a dinâmica de ocupação da porção central da cidade de Chapecó tem privilegiado grupos sociais mais abastados, ao mesmo tempo em que segrega espacialmente as camadas menos favorecidas.